



## CONCURSO CENTRO CULTURAL RIO ÁFRICA

Concurso Público Internacional de Arquitetura para seleção de Estudo Preliminar para implantação do Centro Cultural Rio-África, na região da Pequena África, bairro da Saúde, na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Rubrica

### ATA FINAL DE JULGAMENTO

Rubricar

VPSS

Aos dezessete dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, às dez horas e quarenta minutos deu-se início à primeira sessão de julgamento das propostas recebidas para o Concurso Público Internacional de Arquitetura para o Novo Centro Cultural Rio-África na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

DS

EDM

Estavam presentes na sessão a Comissão Organizadora, formada pela Coordenadores do Concurso, **Marllon Sevilha e Danielle Santana**, e pelos membros da Comissão Julgadora, **Gabriela de Matos, Gisele de Paula, Humberto Kzure-Cerquera, Nivaldo Vieira de Andrade Junior, Patrícia Anahory, Tainá de Paula, Vilma Patrícia S. Silva, Yago Feitosa e Yhuri Cruz**, reunidos na sede do IAB-RJ.

Rubricar

Dando prosseguimento, a Comissão Organizadora ressaltou que estaria presente para fins de suporte à Comissão Julgadora, mas sem qualquer tipo de interferência em suas discussões e decisões. A sessão iniciou com uma apresentação de todos os presentes - os membros da Comissão Organizadora e da Comissão Julgadora. Em seguida, a Comissão Organizadora apresentou as orientações para a sessão de julgamento e as Bases do Concurso. Num segundo momento, a Comissão Organizadora explicou que as propostas foram organizadas por pastas numeradas pelo sistema, sem relação com o número de inscrição, preservando o anonimato das

DS

MDUJ

Initial

Rubrica

propostas. Ainda sobre o anonimato, a Comissão Organizadora relatou que, em revisão previamente realizada, não foram encontrados nas pranchas entregues, elementos que possibilitassem a identificação das equipes. A Comissão Organizadora relatou que foram recebidas **36 (trinta e seis)**

Rubrica

**inscrições no Concurso**, tendo sido homologadas **35 (trinta e cinco)** e indeferidas **1 (uma)** inscrição. Destas, **32 (trinta e duas)** propostas foram entregues, sendo **02 (duas)** delas entregues

Rubrica

UC

incompletas - a saber, a **pasta 31**, contendo apenas 1 (uma) prancha e a **pasta 32**, sem pranchas da proposta - e 30 (trinta) propostas enviadas de maneira completa, com os produtos indicados no **subitem 8.3. do Edital**: 04 (quatro) pranchas formato A1 (594x841mm) na posição vertical (retrato),



conforme o modelo padrão disponível no Anexo VII, ficha técnica, imagem do Responsável Técnico e da equipe, quando houver, imagem representativa e texto resumo da proposta. Destes documentos, apenas as pranchas, o texto resumo de cada proposta e a imagem representativa foram acessadas pela Comissão Organizadora, sendo que para a Comissão Julgadora foram disponibilizadas apenas as pranchas e respectivos textos resumos. Na sequência, a Comissão Julgadora deliberou, por unanimidade, pela **desclassificação das pastas 20 e 30**, por não apresentarem o conteúdo mínimo da Primeira Prancha conforme **subitem 8.3., a)** do Edital: *a primeira Prancha deverá conter, obrigatoriamente, a implantação geral da proposta e sua relação com o entorno imediato; memorial descritivo que resuma a proposta apresentada, os conceitos adotados, as soluções sugeridas e o padrão construtivo; quadro de áreas estimadas, conforme Anexo I - Termo de Referência e Perspectiva do Estudo preliminar.* Em seguida, deu-se início à escolha do(a) Presidente e Relator(a) da sessão onde foi acatada, por unanimidade, a indicação do Arquiteto e Urbanista **Humberto Kzure-Cerquera**, para presidir a sessão, e da Arquiteta e Urbanista **Vilma Patrícia Santana Silva**, para a relatoria. As pastas dos projetos foram disponibilizadas à Comissão Julgadora em momento anterior ao julgamento presencial, que iniciou individualmente a análise dos mesmos, sob as diretrizes e critérios definidos no Edital e no Termo de Referência. Logo após, a Comissão Julgadora discutiu sobre o panorama geral das propostas, debateu sobre as opções de metodologia e optou por realizar uma primeira análise coletiva, considerando as Diretrizes Gerais do Concurso, e suprimir da próxima etapa de avaliação as pastas que não recebessem nenhum voto para classificação. A primeira seleção classificou **12 pastas para a etapa seguinte**, sendo elas as pastas: **02 (dois), 03 (três), 13 (treze), 16 (dezesesseis), 17 (dezessete), 18 (dezoito), 21 (vinte e um), 23 (vinte e três), 24 (vinte e quatro), 28 (vinte e oito), 29 (vinte e nove) e 33 (trinta e três)**. A Comissão Julgadora não descartou, contudo, a possibilidade de posterior repescagem de propostas eliminadas nesta etapa para eventual atribuição de menções honrosas ou destaques. Deliberou-se ainda que os membros da Comissão Julgadora fariam suas análises individuais de cada uma destas 12 (doze) pastas, indicando quais deveriam, a seu critério, ser finalistas ou receber menções honrosas e destaques, para uma segunda rodada de discussão, a ser realizada na continuação da sessão de julgamento, que ficou agendada para o dia 18 (dezoito) de outubro, às 10h (dez horas). **Suspendeu-se a sessão às 15h00min (quinze horas).**

Rubrica

Rubricar

VPSS

DS

EDM

Rubricar

DS

MDA

Initial

Rubrica

Rubrica

Rubrica

UC



Ao dia dezoito do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, às 10h00min deu-se início à segunda e última sessão presencial de julgamento das propostas com a presença da Comissão Organizadora e dos membros titulares da Comissão Julgadora. Nesse momento, fez a Comissão Julgadora a avaliação individual das ideias selecionadas na sessão anterior com foco nas diretrizes gerais e específicas de cada objeto e preencheu, na sequência, uma nova matriz de votação conjunta, decidindo por eliminar da próxima etapa de avaliação as pastas que recebessem menos de **03 votos** para seguir na avaliação. Após apresentação do resultado da seleção e debate entre os membros da Comissão Julgadora, deliberou-se que seguiriam para a próxima etapa de avaliação as **pastas 16 (dezesseis), 21 (vinte e um) 23 (vinte três), 24 (vinte e quatro), 28 (vinte e oito), 29 (vinte e nove) e 33 (trinta e três)**, sem descartar a possibilidade de posterior repescagem de propostas que não avançaram nas etapas anteriores para eventual atribuição de menções honrosas ou destaques. A Comissão Julgadora procedeu a uma análise conjunta e detalhada de cada uma das **04 (quatro) pranchas das 07 (sete) propostas finalistas**, avaliando-as em sua adequação às exigências e diretrizes contidas nas Bases do Concurso. Na sequência, cada um dos membros da Comissão Julgadora emitiu seu voto com relação às propostas que deveriam ser declaradas vencedoras. Logo após, a Comissão Julgadora deliberou as Propostas Vencedoras em **terceiro, segundo e primeiro lugares**, ressaltando que as mesmas atenderam as diretrizes estabelecidas pelas bases do Concurso. A Comissão Julgadora, ao eleger unanimemente **3 (três) projetos arquitetônicos para o Novo Centro Cultural Rio-África como vencedores**, classificando-os em terceiro, segundo e primeiro lugar, considerou que esses trabalhos atenderam aos dispositivos do Edital. Esses projetos apresentaram qualidade técnica para a implantação urbanística e paisagística do edifício de maneira adequada ao entorno imediato e seus remanescentes histórico-culturais. Soma-se a isso a compreensão do tema objeto do Concurso, a compatibilização entre proposta volumétrica e os índices previstos para ocupação do terreno, o atendimento ao programa de necessidades, às tecnologias construtivas adotadas em consonância com o que se espera para a execução apropriada do edifício, a representação gráfica com legibilidade e apuro estético próprios da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, entre outros aspectos levados em consideração pela Comissão Julgadora. Ressalte-se que a Comissão Julgadora, ao eleger os 3 (três) primeiros colocados hierarquizou a classificação em terceiro, segundo e primeiro lugar a partir de análises pormenorizadas de cada um dos projetos, conduzindo, portanto, a sua decisão final. Foram, assim, Premiadas as seguintes propostas:

Rubrica

Rubricar

VPSS

DS

Rubricar

DS

Initial

Rubrica

Rubrica

Rubrica



**Em terceiro lugar**, a Comissão Julgadora observou que o edifício proposto buscou estabelecer narrativas entre os tempos pretéritos, os dias atuais e as perspectivas futuras para a valorização da cultura afro-brasileira, adotando assim o conceito de tempo espiralar cunhada pela escritora Leda Maria Martins, que transcende a temporalidade linear. Para tanto, considerou as possibilidades de tornar o espaço edificado como lugar de encontros diversos, entremeado por elementos simbólicos da herança africana, incluindo no paisagismo a utilização de espécies vegetais próprias dessa ancestralidade. Sua implantação contempla a construção de uma praça, como sugere o Edital, permitindo a permeabilidade entre os logradouros e o edifício histórico do Docas Dom Pedro II. O Edifício busca equilíbrio entre volumetrias sólidas, uso de pilotis e painéis de vedação em tijolos cerâmicos vazados que se remetem aos cobogós, permitindo a ventilação natural, a projeção de luz diurna e sombreamentos capazes de promover uma atmosfera cênica. Contudo a Comissão Julgadora observa que os sons projetados do ambiente exterior requerem cautela no que diz respeito ao conforto acústico. Também recomenda atenção ao desenho da praça, para maior acolhimento e conforto, assim como a substituição de materiais de piso da praça por outro material que exalte a ancestralidade afro diaspórica, assim como o formato das paredes destinadas à exposição de forma a possibilitar exposição de obras de tamanhos e formatos variados. **O terceiro lugar, de acordo com a Comissão Julgadora, foi então concedido à pasta de nº 33.**

Rubrica

Rubricar

VPSS

DS

EDM

Rubricar

DS

MDLJ

Initial

Rubrica

Rubrica

Rubrica

UC

**Em segundo lugar**, a Comissão Julgadora proferiu seu parecer considerando que o projeto apresentado se caracteriza pela singularidade na disposição volumétrica, nas texturas dos revestimentos externos. A escolha de materiais construtivos a pedra e o aço corten enquanto elementos que remetem à ancestralidade religiosa de matrizes africanas, rememorados aos Orixás Xangô cujo reinado destaca-se pela abundância e senso de justiça e o Orixá Ogum cujo reinado staca-se pela tecnologia e estratégia, características que reforçam o diálogo da proposta quanto um centro cultural afro diaspórico em releitura à população negra enquanto resistência e produtores de saberes. Além da viabilidade construtiva e de manutenção, os materiais escolhidos fazem sentido enquanto suas propriedades diante das intempéries do território ao qual foi proposto.

Que se reportam aos símbolos da memória afro-brasileira, sem uma reprodução literal, e suaves movimentos de planos nas fachadas que não impedem de visualizar o edifício com objeto arquitetônico único. O programa de necessidades é distribuído de forma articulada à praça,



previamente definida no Edital, que permite permeabilidade entre o espaço edificado e as vias do entorno e edifício histórico do Docas Dom Pedro II. O paisagismo proposto busca aproximar-se da crença e espiritualidade próprias da cultura afro-brasileira, materializado por meio de 15 praças propostas em homenagem ao panteão das divindades iorubanas reverenciadas no Brasil a partir do candomblé de nação Ketu/Keto. Observa-se uma pesquisa de boa qualidade no tema, que se faz na hierarquia das praças a exemplo da praça do Orixá Exú que é a primeira por ser este o primeiro a ser reverenciado nos terreiros. Também a inclusão a partir da senioridade enquanto princípio ancestral afrobrasileiro, cuja hierarquia se dá pelo conhecimento do indivíduo, que neste projeto é proposto de forma sensível e respeitosa a partir da praça de Nanã aos anciãos e Ibejé, dedicado às crianças, um convite a convivência de diversas gerações em único espaço de forma inclusiva, contemplando o plantio de espécies vegetais compatíveis com a temática e com diferentes portes, criteriosamente definidas para as superfícies horizontais e para a cobertura. Também se atenta ao manejo de águas pluviais, inclusive seu reuso. As plantas arquitetônicas para cada pavimento apresentam esmero, clareza e rigor geométrico, com prumadas bem alinhadas que favorecem a distribuição equilibrada dos sistemas estruturais. O projeto, apesar de não detalhar especificamente, prevê o uso de energia solar como uma das alternativas para a eficiência no consumo de energia. O resultado do conjunto arquitetônico proposto equilibra aspectos de plasticidade, funcionalidade e exequibilidade. **O segundo lugar, de acordo com a Comissão Julgadora, foi então concedido à pasta de nº 24.**

Rubrica

Rubricar

VPSS

DS

EDM

Rubricar

DS

MDA

Initial

Rubrica

Rubrica

Rubrica

UC

**Em primeiro lugar**, o corpo de jurados considerou que conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico apresentado converge com as diretrizes estabelecidas pelo Edital, destacando-se em relação aos demais pela valorização das conexões entre a ancestralidade, seus significados e significantes socioculturais – a valorização da memória e da identidade afro-brasileira, reforçada através do conceito de “Fragmentos da Memória” cunhada pelos autores que se sustenta ao longo do projeto ao conectar o entorno existente de fundamental importância à história afro-brasileira a proposta. Apresenta uma relação de equilíbrio entre os espaços a serem edificados com o entorno imediato, disposto por meio de uma praça, prevista pelo Edital, que assegura sua permeabilidade os logradouros e os remanescentes contidos no sítio histórico-cultural, como o Cais do Valongo e o edifício Docas Dom Pedro II. O edifício principal é de extremo apuro plástico - sublime e delicado -, de irreparável harmonia entre os planos inferiores e superiores, conferindo equilíbrio ao desenho



dos volumes horizontais e verticais. Ressalte-se a presença de uma escadaria que se debruça para a praça do piso inferior, que faz alusão ao monumento histórico-cultural do Cais do Valongo e, ao mesmo tempo, impõe-se como uma arena de contemplação para o fervilhar de distintas representações e manifestações de natureza afro-brasileira. O edifício principal concilia elementos formais - plásticos, estruturais, funcionais e cromáticos -, que testemunham a moderna arquitetura brasileira, com aspectos da ancestralidade africana. As plantas arquitetônicas para cada pavimento são bem definidas geometricamente, com clareza e equilíbrio na distribuição das prumadas, favorecendo a compatibilização com os sistemas estruturais. A presença do emolduramento de fachadas por meio de painéis que lembram uma "pele" de cobogós cerâmicos, como no pavimento denominado "Átrio central/Doca Dom Pedro" a fachada principal da Doca Dom Pedro pode ser vista internamente, trazendo para a nova edificação a fachada enquanto uma tela expositiva. Elementos que conferem plasticidade, conforto ambiental e atmosfera cênica. A cobertura, que seguramente requer sofisticação em seu detalhamento técnico-constructivo, apresenta um design singular na composição estrutural e na distribuição criteriosa da luz natural e no escoamento de águas pluviais. Porém, a proposta utiliza-se da iluminação natural através das fachadas e cobertura, para efeitos internos que dinamizam visualmente os ambientes a partir do jogo de luz e sombra, integrado a temporalidade a partir da luz solar em movimento. A acessibilidade por meio de rampas, escadarias e elevadores, apresenta-se bem equacionada. Seu paisagismo propõe uma aliança entre a vegetação nativa brasileira com a e africanas, por meio de distintas espécies e diferentes portes de árvores, arbustos e forrações, inclusive com variadas florações – distribuídos na praça e pátio interno, em certa medida reflete uma organicidade afro-diaspórica através implantação rebaixada por diferentes níveis, rememorando o Cais do Valongo enquanto elemento fundamental da história que a partir das escavações arqueológicas demarca o período diáspora africana forçada do Rio de Janeiro. Destaca-se também por sua funcionalidade, possibilidades de extensão à função de posições ao ar livre, espacialidade fluída, proposta de arborização em diferentes escalas proporcionando além de permeabilidade, experiências visuais, sensoriais, sombreamento e bem estar. **O primeiro lugar, de acordo com a Comissão Julgadora, foi então concedido à pasta de nº 28.**

Rubrica

Rubricar

VPSS

DS

EDM

Rubricar

DS

MDA

Initial

Rubrica

Rubrica

Rubrica

UC

Após a definição das propostas vencedoras, a Comissão Julgadora voltou a apreciar as propostas que não foram selecionadas como finalistas, visando identificar eventuais possibilidades para



concessão de Menções Honrosas. Ao final da avaliação, a Comissão Julgadora deliberou o seguinte resultado, sem ordem de classificação, elencadas por ordem numérica das pastas, a saber:

### Primeira Menção Honrosa:

De acordo com a Comissão Julgadora, a proposta arquitetônica buscou traduzir formas e texturas em diálogo harmonioso com seu entorno, destacando-se por sua originalidade. O projeto não se restringiu a uma abordagem funcionalista nem às características usuais dos museus brasileiros, muitas vezes influenciados pelo modernismo. Além disso, evita estereótipos comuns associados à arquitetura afrodiaspórica, diferenciando-se pela sutileza e pelo impacto de sua concepção. Um dos elementos de maior relevância no projeto é a proposta do anfiteatro na entrada, que se configura como um espaço de interação e acolhimento para os visitantes. O projeto também apresenta conteúdos interativos no jardim, próprios da etnobotânica, como iniciativa à experiência sensorial e educativa, possibilitando uma reconexão do público com a ancestralidade afrodiaspórica. No que tange às técnicas construtivas, o projeto adota uma combinação de estrutura metálica com fechamento em alvenaria, adotando o revestimento em terra no volume principal e estratégias bioclimáticas que conferem qualidades térmicas e acústicas, além da conexão simbólica com as raízes africanas. De acordo com a Comissão Julgadora, foi então concedida, por unanimidade, **Menção Honrosa à pasta nº 16.**

### Segunda Menção Honrosa:

A proposta, conforme observação da Comissão Julgadora, apresenta boa composição volumétrica disposta de maneira assimétrica e equilibrada, que confere unidade ao conjunto arquitetônico. As plantas para cada pavimento possuem clareza e boa articulação entre os compartimentos, além de proporcionar permeabilidade entre os espaços exterior e o interior. O sistema estrutural proposto mostra equilíbrio entre arquitetura e técnicas construtivas. Cabe destacar o tratamento para as superfícies verticais, por meio de elementos simbólicos que se remetem aos *adinkras* presentes em várias culturas africanas, enquanto elementos vazados imprimem iluminação natural indireta diurna, que enriquece o ambiente a partir da percepção temporal, e os relevos moldados pela inserção de mãos previamente moldadas daqueles empenhados na luta racial afro-brasileira. A praça no térreo permite a interação entre o edifício e os remanescentes histórico-culturais, unificando a espacialidade de forma contínua e integradora com a fachada principal das Docas de

Rubrica

Rubricar

VPSS

DS

EDM

Rubricar

DS

MDLJ

Initial

Rubrica

Rubrica


Rubrica


UL





Dom Pedro II. Na cobertura do volume intermediário, destaca-se uma pequena praça onde foi inserida uma roda de capoeira. A proposta também prevê o uso de painéis fotovoltaicos no volume mais vertical, como estratégia para a eficiência energética. De acordo com a Comissão Julgadora, foi então concedida, por unanimidade, **Menção Honrosa à pasta de nº 21.**


### Terceira Menção Honrosa


Rubrica  A Comissão Julgadora observou que a proposta apresenta uma ideia de pátio térreo moldado por rampas que desenham um espaço público central, circular que organiza os fluxos para os espaços ao entorno e para o interior. A edificação é organizada em torno desse pátio que faz referência a forma de organizações coletivas afro-brasileiras como os xirês nos terreiros de candomblés, a capoeira, as rodas de samba, que assim como proposto para as circulações enquanto organização de espaço, possuem o dinamismo adotado a partir do sentido anti-horário indicando a adoção ao caminho oposto, caminho de retorno a ancestralidade, uma roda, para acolher e celebrar encontros. Esse espaço recebe iluminação natural projetada pelas laterais do conjunto arquitetônico e também sob a forma zenital. Destacam-se o uso da terra como parte das técnicas pretéritas e os painéis externos de vedação, que permitem a ventilação natural e iluminação difusa. Em sua concepção volumétrica, o edifício proposto sugere a construção de uma claraboia emoldurada por um elemento denominado *Kitembo*, presente na cosmologia *Bantu* em referência à ideia de tempo cíclico e espiritualidade praticada, por exemplo, no candomblé afro-brasileiro. A praça está simbolicamente representada como uma encruzilhada, em alusão aos encontros entre corporalidade e espiritualidade, sendo a edificação também o corpo habitado pelas pessoas e a ancestralidade impressa pelo território e o entorno. A proposta de paisagismo faz referências ao conceito de diáspora botânica, por meio de espécies vegetais africanas que foram introduzidas no solo brasileiro durante o período colonial, e que se fazem presente nos terreiros de candomblé quanto elementos fundamentais para a prática religiosa. De acordo com a Comissão Julgadora, foi então concedida, por unanimidade, **Menção Honrosa à pasta de nº 23.**

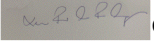
Rubricar 

DS 


Rubricar 


DS 

Initial 

Rubrica 

### Quarta, e última, Menção Honrosa

Rubrica 

Rubrica  A Comissão Julgadora avaliou a proposta como um espaço pensado, simbolicamente, como uma encruzilhada, com uma narrativa que expressa uma espécie de cartografia de corpos negros. A proposta inova a leitura do espaço urbano, ao analisar a localização da área proposta não como um



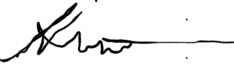


encontro de ruas, e sim como uma encruzilhada, e trabalha o conceito a partir de três aspectos: física, simbólica e epistêmica. Sua tectônica busca a compreensão afrodiaspórica como protagonista físico-espacial. O edifício apresenta um convite ao público para diferentes percursos e olhares, sem atenção particularizada para os elementos compositivos. Além disso, apresenta formas de apropriação espacial movida por certa organicidade dos corpos, em suas possibilidades múltiplas de manifestação sociocultural. Inova ao trazer o fortalecimento à economia popular a partir das feiras-livres remetendo ao engajamento cultura popular brasileira do comércio de rua, onde as relações são fortalecidas pelo trânsito fluido, o diálogo informal, os sons, cores, cheiros e multiplicidades culturais que a feira-livre imprime ao território afrodiaspórico. Nos diferentes planos e painéis de vedação, o conjunto arquitetônico proposto utiliza elementos que buscam traduzir o conceito de *Sankofa* por meio de símbolos *adinkras*. O paisagismo proposto utiliza distintas espécies vegetais, com diferentes portes e associadas à cultura botânica africana e que são fundamentais para a preservação das práticas religiosas de matrizes africanas. Soma-se a isso a paleta de cores em tons terrosos e propõe uma paginação de pisos que orienta para as diferentes visadas do edifício e do entorno repleto de remanescentes históricos e culturais. De acordo com a Comissão Julgadora, foi então concedida, por unanimidade, **Menção Honrosa à pasta de nº 29**.


Por fim, a Comissão Julgadora afirma seu entendimento de que esse concurso representa um marco tanto no panorama das políticas de reparação histórica no campo da arquitetura no Brasil quanto no debate mais amplo sobre os inúmeros caminhos possíveis para uma arquitetura afrodiaspórica brasileira. Neste sentido, o concurso teve indiscutível sucesso, se constituindo em um importante primeiro passo para a superação dos desafios vinculados a essas questões. Por essas razões, a Comissão Julgadora agradece aos participantes do Concurso Público Internacional de Arquitetura para o Novo Centro Cultural Rio-África pelas propostas enviadas, bem como à Companhia Carioca de Mercaderias e Investimentos, ao Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ) e à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, ao tempo em que parabeniza os premiados e mencionados. **Às 12h15min a sessão foi encerrada.** A Ata foi aprovada por unanimidade e devidamente assinada por todos os componentes da Comissão Julgadora.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2024.



Assinado por:  
  
14B77B93B4C7486...


**Arq. e Urb. Humberto Kzure-Cerquera**  
Registro CAU/BR Nº A78070-7  
Presidente - Membro Titular

Assinado por:  
  
CD2EE1CE61BB47E...

**Arq. e Urb. Vilma Patrícia Santana**  
Registro CAU/BR Nº A224017-3  
Relatora - Membro Titular

DocuSigned by:  
  
2A5DB1D0CB974F7...

**Arq. e Urb. Gabriela de Matos**  
Registro CAU/BR Nº A657670  
Membro Titular

Assinado por:  
  
F135AFB533EF417...

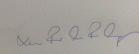
**Arq. e Urb. Gisele de Paula**  
Registro CAU/BR Nº A2430991  
Membro Titular

DocuSigned by:  
  
A02AB0A0B94A43D...

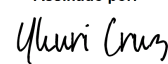
**Arq. e Urb. Nivaldo Vieira de Andrade Junior**  
Registro CAU/BR Nº A360643  
Membro Titular

Signed by:  
  
E7AC02DDF923491...

**Arq. Patrícia Anahory**  
Registro da Ordem dos Arquitectos  
de Cabo Verde nº 125  
Membro Titular

Assinado por:  
  
AF7AF0FE18A845A...

**Arq. e Urb. Tainá de Paula**  
Registro CAU/BR Nº A565440  
Membro Titular

Assinado por:  
  
69ACCC48F657439...

**Yhuri Cruz**  
Artista Plástico  
Membro Titular

Assinado por:  
  
03D8AB2DF9E148E...

**Yago Feitosa**  
Coordenador de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura do Rio de Janeiro  
Membro Titular